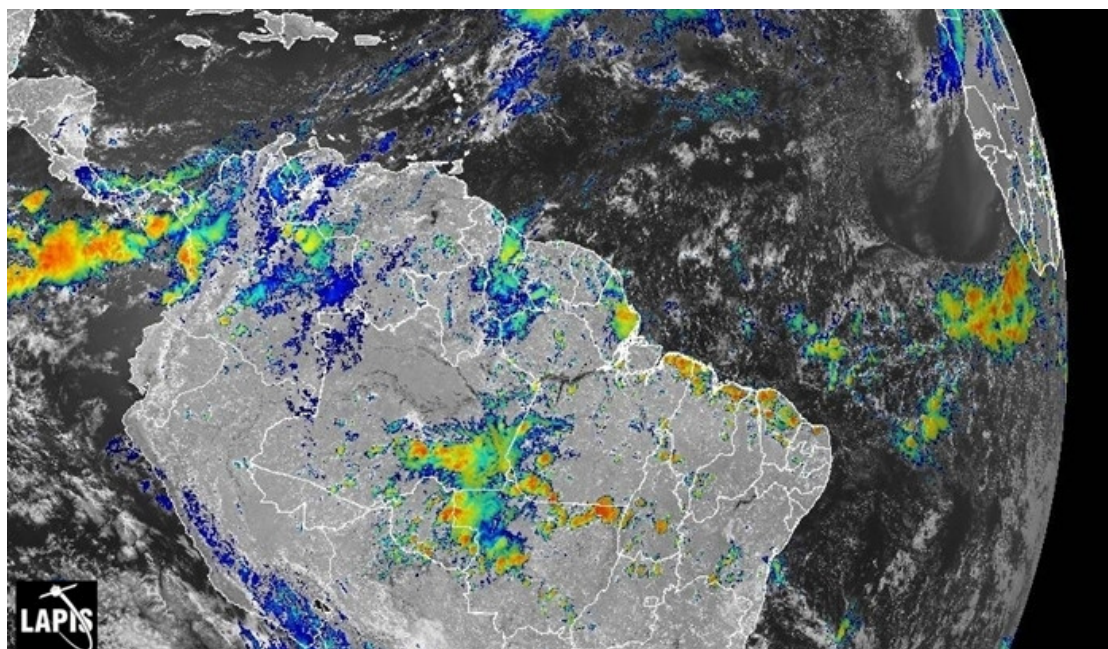


Mapeamento mostra expansão da seca-relâmpago pelo Nordeste

Por Letras Ambientais

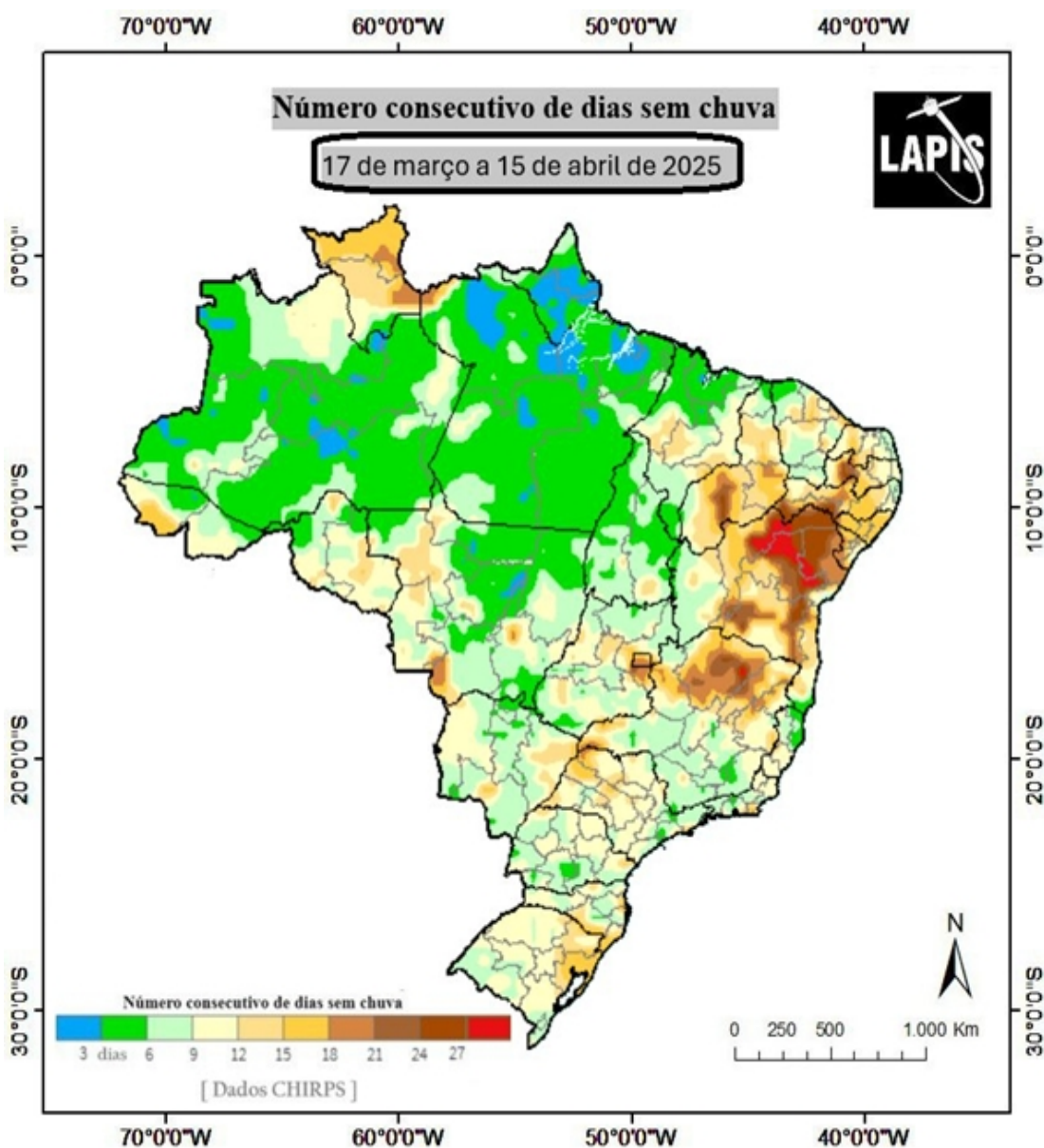
criado em: 21/04/2025 | atualizado em: 21/04/2025 15h29



21 Apr 2025 17:00Z - NOAA/NESDIS/STAR - GOES-19 - Sandwich Composite

O monitoramento por satélite do Laboratório de Análise e processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)) identificou um aumento no número de **municípios com dias consecutivos de seca**, em grande parte do Nordeste, nas últimas semanas.

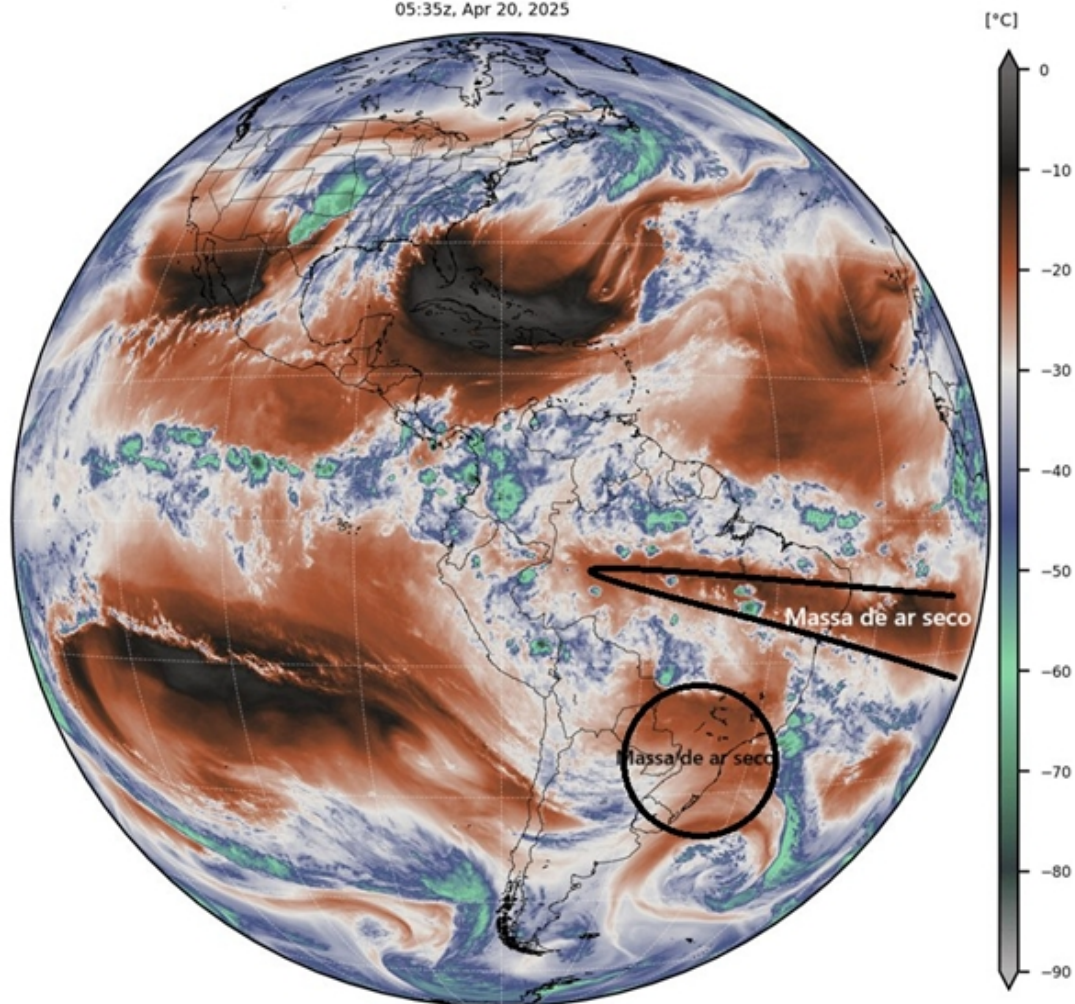
O mapa mensal mostra a frequência das chuvas nas regiões brasileiras, no período de 17 de março a 15 de abril. As áreas em marrom indicam onde não ocorreu chuva, nos últimos 30 dias. Já as áreas em verde ou azul mostram chuvas regulares. Chama-se atenção para o **aumento no número de municípios secos**, na área central do Nordeste. O estado mais afetado continua sendo a Bahia.



A atual situação de [seca-relâmpago](#) decorre de chuvas escassas ou irregulares, acompanhadas de altas temperaturas. A [previsão](#) é que **na maior parte da quadra chuvosa** (fevereiro a maio), o Semiárido receba chuvas abaixo da média histórica.

As [secas-relâmpago](#) (do inglês, *flash drought*) é um extremo climático de curta duração e forte intensidade, caracterizado por **ausência de chuva associada às altas temperaturas**. Essa nova tipologia de seca, que se tornou comum com a mudança climática, afeta severamente vegetações, ecossistemas e prejudica as colheitas.

Desde meados de março, um bloqueio atmosférico afeta a região, principalmente o [Vale do Rio São Francisco](#). **A imagem do satélite Meteosat**, do último dia 20 de abril, mostra a dimensão da massa de ar quente e seco.

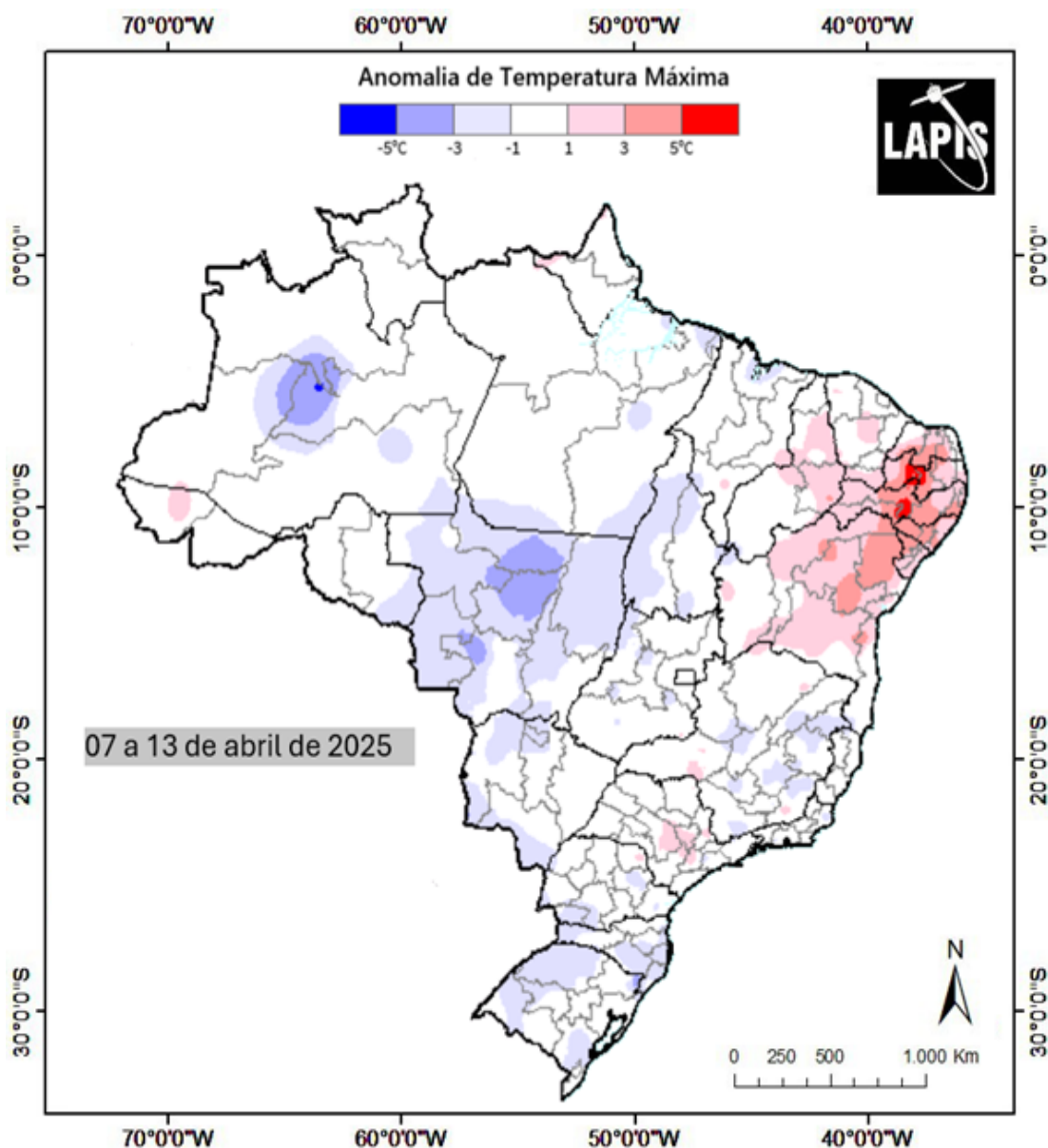


Atualmente, **um total de 504 municípios do Nordeste (ou 30% deles)** decretaram Situação de Emergência, em razão da [seca e estiagem](#). Os dados são da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa e Defesa Civil (Sedec/MDR).

Essa situação climática requer que as prefeituras estabeleçam um Plano de Contingência para adaptação à seca. Para isso, **informações baseadas em dados de satélites são fundamentais**, por parte dos estados e municípios.

>> **Leia também:** [O La Niña acabou, e agora? Saiba como fica o clima nas regiões brasileiras](#)

Áreas áridas do Brasil enfrentaram calor extremo de 5 °C acima da média



O Laboratório Lapis lançou um novo mapa de **monitoramento da condição de calor extremo nas regiões brasileiras**. Baseado em dados do satélite Meteosat Terceira Geração (MTG-I), o mapeamento destaca anomalias de temperatura máxima, no período de 07 a 13 de abril deste ano. O termo “anomalia” indica o desvio da temperatura de determinado momento, em

relação à média histórica.

Você pode observar, no mapa, que o Semiárido brasileiro foi impactado por temperaturas de até 5 °C acima da média histórica, na última semana. Ou seja, **as temperaturas estão muito mais altas na região** do que eram no passado, com ondas de calor e dias com calor extremo mais frequentes.

No mapa, as cores em vermelho e rosa destacam áreas que estão se tornando mais quentes, em ritmo duas vezes maior do que as áreas subúmidas secas, ou seja, do que as áreas de Agreste (subúmidas secas). O estudo também concluiu que **mais da metade das áreas de Agreste se tornaram semiáridas**, nas últimas três décadas.

No mapa de calor extremo, as cores em vermelho e rosa destacam áreas que **se tornaram mais quentes**, em ritmo duas vezes maior do que as áreas de Agreste (subúmidas secas).

Sobre o Semiárido brasileiro, as áreas de calor extremo (em tons de vermelho e rosa, no mapa), apresentam as seguintes características: 1) **Déficit severo de precipitação**, aumentando o [risco de incêndios florestais](#); 2) Baixos níveis das águas, que impactam diretamente o transporte fluvial e terrestre, afetando a economia da região; 3) Solo seco, com déficit de umidade a longo prazo.

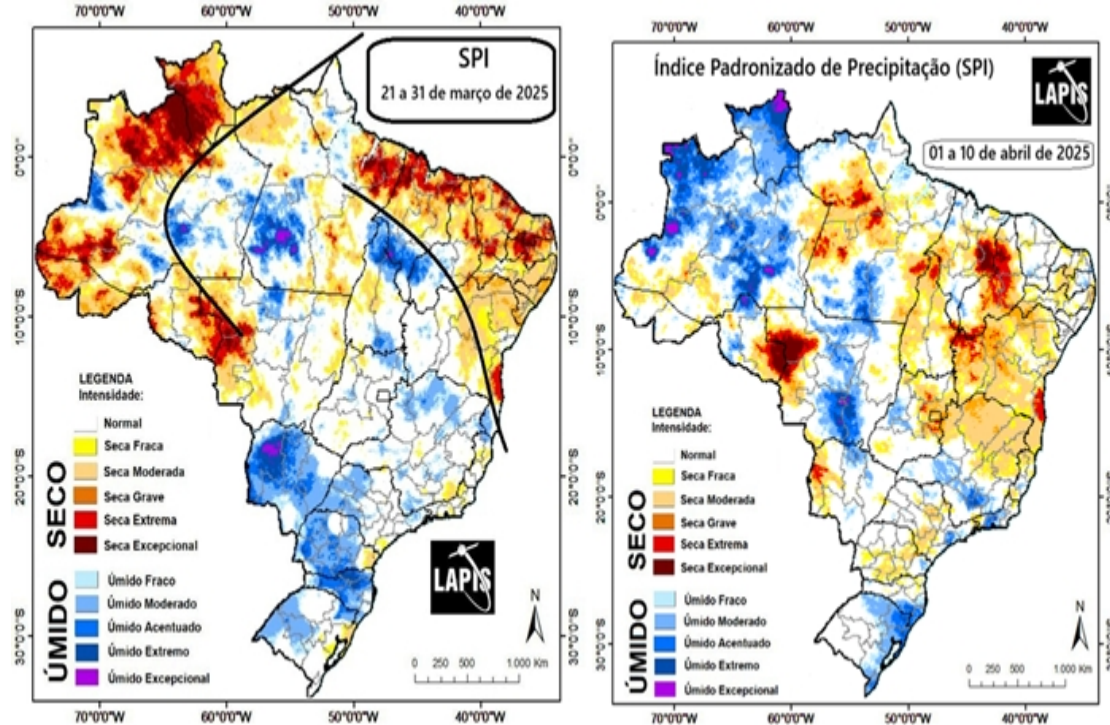
As localidades que ficaram mais quentes coincidem exatamente com as [terras que se tornaram áridas](#) no Nordeste, nas últimas três décadas.

Conforme mapeamento recente feito pelo Laboratório Lapis, foram identificadas áreas áridas em 8% das terras do Semiárido brasileiro. A pesquisa também concluiu que [mais da metade das terras do Agreste](#) se tornaram semiárido.



>> **Leia também:** [Laboratório divulga previsão climática para as regiões brasileiras no próximo trimestre](#)

Mapeamento mostra áreas com secas-relâmpago em abril



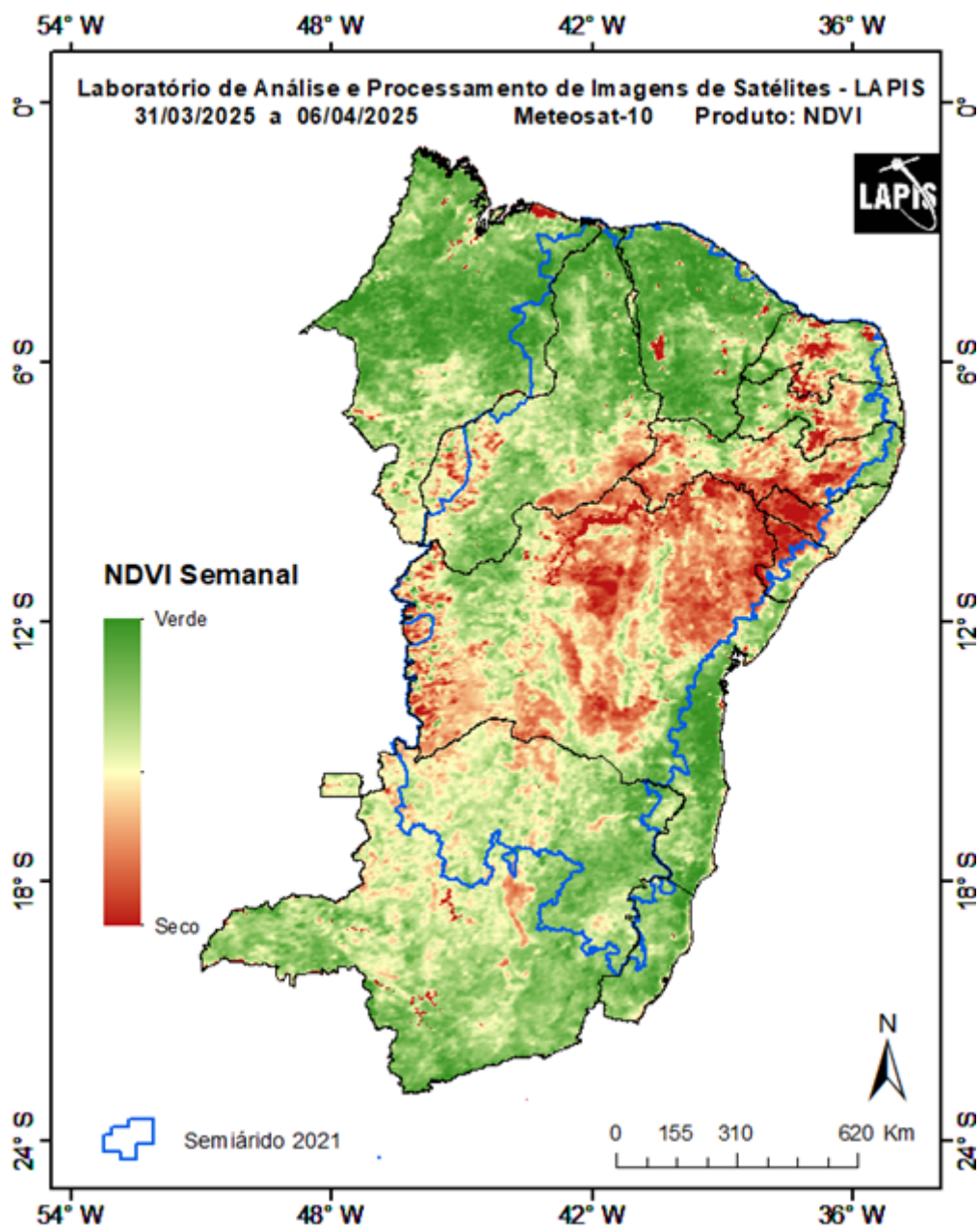
O Laboratório Lapis lançou um novo mapa de monitoramento da situação climática nas regiões brasileiras. De acordo com o mapa do Índice de Precipitação Padronizado (SPI), no período de 01 a 10 de abril, as áreas em vermelho são as que **enfrentam situação de seca-relâmpago** atualmente (*Veja no mapa acima, à direita*).

Enquanto em meados de março **a seca intensa estava concentrada na porção norte do Nordeste e em áreas da Amazônia** (*Veja no mapa acima, à esquerda*), as áreas mais atingidas em abril vão desde o norte de Minas Gerais até áreas do Piauí e Maranhão. Nas demais regiões, a seca predomina apenas em áreas pontuais do Centro-Oeste e da região Norte. Já no Centro-Sul, houve registro de chuvas na média ou acima da média histórica.

O mapa foi processado no QGIS, com dados do *Climate Hazards Group InfraRed Precipitation with Station data* (CHIRPS). **É um dos produtos de monitoramento semanal** por satélite que fazem parte do portfólio do Laboratório Lapis.

>> **Leia também:** [Calor extremo atingiu cerca de 60% da população brasileira em fevereiro](#)

Os municípios do Semiárido que não recebem chuva há mais de dois meses



Há pelo menos 30 dias, **centenas de localidades do Semiárido não recebem chuva**, predominando tempo seco e quente. Um total de 504 municípios decretaram situação de emergência, em razão da seca, que em alguns locais já dura mais de dois meses. A situação é reconhecida pelo Governo Federal, após o decreto feito pelo município e homologado pelo Estado.

Para o município conseguir esse reconhecimento, **é necessário um plano de contingência à seca**, elaborado pelas prefeituras, com levantamento de informações sobre a área afetada e das ações a serem implementadas.

Mas você sabe a diferença entre [seca e estiagem](#)? No Brasil, os termos correspondem a eventos climáticos de intensidade diferentes. **A estiagem é a ausência de chuva**, prevista para determinado período, a redução na sua quantidade ou mesmo o atraso em sua chegada. Isso compromete as reservas de água locais, causando prejuízos à agricultura e à pecuária.

Já as secas-relâmpago são períodos abruptos de baixa precipitação, levando ao início rápido de uma seca, acompanhadas por altas temperaturas. **O calor extremo aumenta a evaporação da água do solo** e a transpiração das plantas, levando à queda repentina da umidade do solo. Nessas condições, as lavouras e a vegetação começam a morrer muito mais rapidamente do que durante secas prolongadas.

O mapa acima mostra a atual situação da cobertura vegetal no Semiárido brasileiro. A partir do mapa do [Índice de Vegetação por Diferença Normalizada \(NDVI\)](#), **é possível visualizar os impactos da seca** sobre a cobertura vegetal na região.

Em 2009, o Laboratório implantou um protótipo para **gerar o mapa do NDVI de frequência diária, para todo o Brasil**. Esse modelo foi aperfeiçoado e calibrado, de modo que hoje, são divulgados mapas semanais cobrindo todo

o território nacional. O produto foi processado com dados do satélite Meteosat-10 e resolução de 3 km.

>> **Leia também:** [Meteorologista explica por que chegada do El Niño ainda vai demorar](#)

Mais informações

O conteúdo deste post foi aprofundado no Livro "Um século de secas", uma referência no assunto. Para adquirir o Livro, acesse a nossa [Livraria sem fins lucrativos](#).

Os mapas e produtos de satélites utilizados neste post fazem parte do portfólio de produtos de monitoramento do Laboratório Lapis. Se você quer aprender a dominar o *software* livre QGIS, para [gerar mapas e produtos de monitoramento por satélite](#), **você tem a oportunidade de passar 01 inteiro sendo treinado pela equipe do Laboratório Lapis**. Para dominar as Geotecnologias, até o nível avançado, inscreva-se para o [Curso de QGIS “Mapa da Mina”](#).

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

